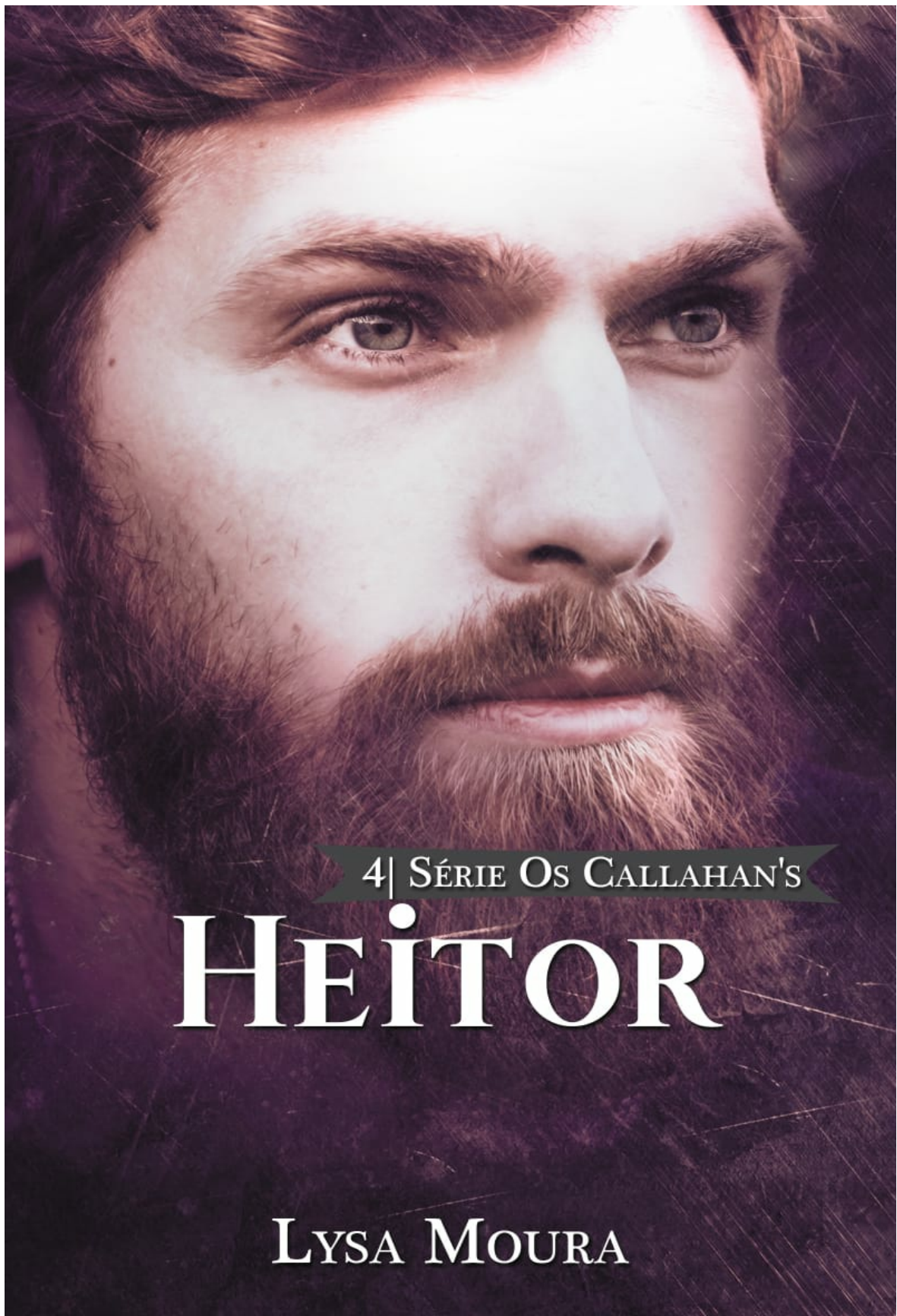


A close-up, high-contrast portrait of a man with a full, dark brown beard and mustache. He has light-colored eyes and is looking slightly to the right of the camera with a serious, intense expression. The lighting is dramatic, highlighting the texture of his beard and the intensity of his gaze. The background is dark and out of focus.

4 | SÉRIE OS CALLAHAN'S

HEITOR

LYSA MOURA



4 | SÉRIE OS CALLAHAN'S

HEITOR

LYSA MOURA

Copyright © 2020 Lysa Moura
Copyright © 2020 Heitor
Revisão: Saionara Rodrigues
Capa: Queen Hady
Diagramação: Saionara Rodrigues

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SE PERMISSÃO EXPRESSA DA AUTORA (LEI 9.610 DE 19/02/1998).
ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA.
QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS PELA AUTORA LYSA MOURA.

Este livro é totalmente fictício, não é real, pode conter algumas coisas que condiz com a realidade, mas ele é fruta da imaginação.

Introdução — Os Callahan's

Os Callahan estão divididos em Nova Iorque, Califórnia e no estado de Nevada - principalmente Las Vegas.

Família Callahan de Nova Iorque:

Caspen: Chefe dos Chefes: O Chefe ou Don é a maior autoridade dentro de uma família mafiosa, normalmente controlando-a como um ditador. Possui muitos amigos na política, mídia e em outras áreas. Ele é o que tem poder absoluto ou quase absoluto sobre seus subordinados que o respeitam e muitas vezes o temem dependendo do seu nível de crueldade. O Don não participa de conflitos armados e costuma ser alvo de muitos atentados contra sua vida.

Lorenzo: O SubChefe é a segunda pessoa com mais autoridade da família e deve estar sempre pronto para substituir o Don quando este falecer ou quando se encontrar incapaz de continuar administrando os negócios, ou simplesmente quando este se mostrar ausente seja por uma viagem ou coisa parecida.

Heitor: O Conselheiro não faz parte da hierarquia mafiosa, apesar disso é um cargo que constitui a administração da família junto com Chefe e SubChefe. A função de um conselheiro é servir de consultor para o chefe e muitas vezes para o subchefe também, dando dicas e conselhos sobre o que deve ou não ser feito. Na maioria dos casos o conselheiro é formado em direito para dar-lhe ainda mais experiência nos negócios, e defender a família na justiça quando necessário. O Conselheiro assim como o SubChefe e o Don não se envolvem em conflitos armados. **Na família Callahan Heitor é irmão dos demais.**

Carter: Executor – Capo de Manhattan. Pronto para servir e matar quem entrar no caminho e **Caporegimes** :Conhecidos também como Capos ou capitães; os Caporegimes têm uma função de alta importância na Máfia. Afinal são eles os responsáveis por coordenar os soldados com ordens e funções.

Raphael Callahan – Capo do Queens - **Caporegimes:** Conhecidos também

como Capos ou capitães; os Caporegimes têm uma função de alta importância na Máfia. Afinal são eles os responsáveis por coordenar os soldados com ordens e funções. Cada Capo possui um grupo diferente de soldados que o obedecem. Além disso, os Capos também são responsáveis por administrar certas coisas nas áreas controladas pela sua família. Também é um executor amigo de Carter

Dominic Callahan – Capo de The Bronx - **Caporegimes:** Conhecidos também como Capos ou capitães; os Caporegimes têm uma função de alta importância na Máfia. Afinal são eles os responsáveis por coordenar os soldados com ordens e funções. Cada Capo possui um grupo diferente de soldados que o obedecem. Além disso, os Capos também são responsáveis por administrar certas coisas nas áreas controladas pela sua família.

Victor Callahan - **Caporegimes Capo de Staten Island:** Conhecidos também como Capos ou capitães; os Caporegimes têm uma função de alta importância na Máfia. Afinal são eles os responsáveis por coordenar os soldados com ordens e funções. Cada Capo possui um grupo diferente de soldados que o obedecem. Além disso, os Capos também são responsáveis por administrar certas coisas nas áreas controladas pela sua família.

Hector Callahan - **Caporegimes:** Conhecidos também como Capos ou capitães; os Caporegimes têm uma função de alta importância na Máfia. Afinal são eles os responsáveis por coordenar os soldados com ordens e funções. Cada Capo possui um grupo diferente de soldados que o obedecem. Além disso, os Capos também são responsáveis por administrar certas coisas nas áreas controladas pela sua família.

São eles quem ordenam a maior parte dos assassinatos, é claro que com a aprovação do Don. Outra função importante dos Caporegimes é ganhar dinheiro para sua família. Vale citar também que raramente os Capos participam de conflitos armados, eles costumam apenas planejá-los. O número de Capos em cada família varia de acordo com o número de soldados.

Soldados: Os soldados ao contrário dos associados são membros da família e na maior parte das vezes o trabalho sujo fica com eles. Os soldados também constituem a base da pirâmide mafiosa junto com a maioria dos Associados. Dentre as funções de um soldado estão a realização de assassinatos por

ordem de seus superiores, além de muitas vezes ficarem responsáveis por centros comerciais afiliados a Máfia, dentre outras coisas.

Associados: Os Associados são aqueles que não fazem parte da família de fato, porém costumam ocasionalmente auxiliar soldados durante certas operações que exijam força, habilidade, dentre outros, nesse tipo de associado se incluem traficantes, policiais e outros criminosos. Existem também outro tipo de associado que não costuma se envolver em conflitos armados, mas pode ser útil para outras ocasiões como ganho de influência dentre outros, neste caso estão os políticos.

Theodoro Callahan - Capo de Los Angeles - Caporegimes: Conhecidos também como Capos ou capitães; os Caporegimes têm uma função de alta importância na Máfia. Afinal são eles os responsáveis por coordenar os soldados com ordens e funções. Cada Capo possui um grupo diferente de soldados que o obedecem. Além disso, os Capos também são responsáveis por administrar certas coisas nas áreas controladas pela sua família. São eles quem ordenam a maior parte dos assassinatos, é claro que com a aprovação do Don. Outra função importante dos Caporegimes é ganhar dinheiro para sua família. Vale citar também que raramente os Capos participam de conflitos armados, eles costumam apenas planejá-los. O número de Capos em cada família varia de acordo com o número de soldados.

Hector Callahan - Capo de Vegas - Caporegimes : Conhecidos também como Capos ou capitães; os Caporegimes tem uma função de alta importância na Mafia. Afinal são eles os responsáveis por coordenar os soldados com ordens e funções. Cada Capo possui um grupo diferente de soldados que o obedecem. Além disso, os Capos também são responsáveis por administrar certas coisas nas áreas controladas pela sua família. São eles quem ordenam a maior parte dos assassinatos, é claro que com a aprovação do Don. Outra função importante dos Caporegimes é ganhar dinheiro para sua família. Vale citar também que raramente os Capos participam de conflitos armados, eles costumam apenas planejá-los. O número de Capos em cada família varia de acordo com o número de soldados.

Os Fimmel's comandam o tráfico Humano, mulheres, crianças e bebês. Tráfico de Drogas e Armas. Mas viveram por muito tempo na escuridão por

causa dos Callahans.

Bratva - Máfia Russa

Triade - Máfia Chinesa

Cosa Nostra - Máfia Italiana e Americana

Yakuza - Máfia Japonesa

Todos os Personagens

Os Callahans

Nadine Callahan – Pietro Callahan

Filhos

Joseph Callahan – Esposa – Lydia Callahan

Franck Callahan – Esposa – Megan Callahan

Iona Callahan – Esposo – Luciano Martinelli

Derek Callahan – Esposa – Allisom Callahan

Filhos dos filhos

Joseph Callahan – Lydia Callahan

Caspen Callahan – Chefe

Heitor Callahan – Conselheiro

Carter Callahan – Capo

Lorenzo Callahan – Subchefe

Amélia Callahan

Franck Callahan – Megan Callahan

Lucas Callahan – Capo

Lori Callahan – Adotada

Iona Callahan – Luciano Martinelli

Hector Callahan – Chefe e Capo – Las Vegas
Dominc Callahan – Capo
Dimitria Callahan -

Derek Callahan – Allisom Callahan

Theodoro Callahan – Chefe e Capo – Los Angeles
Victor Callahan – Capo
Rapahel Callahan - Capo

Outros personagens

Sophia Clarker
Ariel Clarker
Lauren Reed
Hope Reed Callahan
Happy Wild
Audrey Wild
Ciara Wood
Willa Evans
Tinna Mitchell
Phillipa Florenza
Lucien Adans – Seguranças
Blake Roden – Segurança e Assasino
Matt – Segurança
Jace – Segurança
Jordam – Técnico de segurança.
Max – Gerente do Clube
Annabel – Responsável pelas meninas do Clube
Bellatrix – Guia do Clube

Os Fimmel's
Hugo Fimmel -
Alessandro Fimmel –

A Bratva

Ivan Volkov – Pakhan da Bratva

Dimitri Volkov – Filho de Ivan -

Vladimir Volkov

Bóris – Sovietnik - Conselheiro

Nikolai – Brigadier - Capitão

Andrei – Brigadier – Capitão

Tyler Russel — Amante de Vladimir

Igor Moretti — Pai da Sophia e Ariel — Chefe da máfia italiana

Jonnathan Calvin — Pai da Lauren — Maior agiota de Nova York

Daphenni Reed — Mãe da Lauren

Ruby Calvin — Madrasta da Lauren

Marcus — Pega a irmã de Happy

Prólogo

Happy

— *Vamos, Audrey. Você vai se atrasar para a escola — grito para a minha irmã de dezessete anos que parece ter cinco.*

— *Já estou indo, pelo amor de Deus, não é pra tanto — reclama como sempre faz.*

Parece até um filme repetido. Porque todos os dias é isso: o mesmo atraso, as mesmas falas, as reclamações e resmungos que fazemos.

Olho para a escada esperando por ela. Não gosto de chegar atrasada no trabalho, mesmo sendo meu próprio negócio. Lutei para ter minha própria padaria, algo que tenho muito orgulho. Não foi fácil e tive que renunciar a muitas coisas. Ser irmã mais velha também não está sendo fácil, Audrey tem um temperamento forte.

Ser dona de casa, mãe e cuidar do próprio negócio é complicado. Mas tenho orgulho de mim mesma, por ter chegado até aqui, só que não significa que tenho ou posso chegar atrasada, não é assim que as coisas são. Meus funcionários precisam de mim, meus clientes precisam de mim.

— *Audrey! — grito já com vontade de subir e puxá-la pelos cabelos.*

— *Estou aqui, estou aqui, tá legal! — Aparece ela.*

— *Todo dia é isso, será que ao menos pode descer na hora certa uma vez na vida? — pergunto.*

— *Sinto muito, mas tenho que ficar apresentável, hoje é sexta e Marcus irá me pegar para almoçarmos juntos. — Rebate ela fazendo biquinho.*

Reviro meus olhos. Audrey está saindo com esse Marcus já faz três meses, se conheceram na minha padaria e agora sempre estão juntos, não posso dizer que não gosto dele, mas também não sou uma fã. Ele é calado, reservado, mas faz Audrey feliz, então é o que importa.

— *Não chegue tarde, sextas é sempre bem movimentado, então pedirei sua ajuda — comento.*

— *Sim, senhora. Sei disso e...*

— *Mesmo assim sempre chega atrasada. — Termino por ela que ri.*

Entramos no meu carro, coloco o cinto de segurança e Audrey faz o

mesmo, ligo o motor saindo da garagem.

— Já me decidi o que quero de presente.

Olho rapidamente para ela e a vejo com um grande sorriso nos lábios. Volto minha atenção para as ruas movimentadas.

— E o que é? — pergunto.

Dá de ombros como se não fosse nada demais.

— Quero ir pra...

— Não diga Las Vegas. — A corto.

Audrey começa a rir do meu desespero. Ela enfiou na cabeça que quer ir pra Vegas experimentar tudo o que a cidade do Pecado tem para oferecer. O problema é que a minha irmã é louca, não tem limites. Ir para Las Vegas seria como uma bomba explodindo.

— Não, ainda não tenho vinte e um, dã. — Dou de ombros.

— Tudo bem, continua — incentivo-a.

Minha irmã pega uma mecha dos seus cabelos enrolando-a em seu dedo, seu olhar é sonhador. Um suspiro sai dos seus lábios.

— Quero ir pra Paris, apenas um final de semana, só nós duas. O que acha?

Penso sobre o assunto, um sorriso se forma em meus lábios.

— Sim, soa perfeito. Vou ver as reservas e marcar tudo hoje — digo a ela que dá um gritinho e bate palmas animada.

Paro o carro em frente à sua escola. Audrey retira o cinto e sai do carro se curvando na janela.

— Te vejo mais tarde. — Sopra um beijo e desaparece em meio à multidão.

Essa foi exatamente a última vez que a vi. A última memória que tenho dela. Era para ela ter ligado depois do seu almoço, mas Audrey nunca ligou. Liguei para ela, mas o celular só dava desligado. Nem mesmo Marcus me atendia. Pensei que estaria em casa fazendo algo, mas quando cheguei ela também não estava lá, então eu esperei.

Esperei.

Esperei.

E esperei.

Mas minha irmã nunca voltou. Fui até a delegacia dar queixa do seu sumiço, eles procuraram por duas semanas, mas não tinha nada. Era como se ela nunca tivesse existido. Então eles desistiram, porque não tinha mais

chances dela estar viva e se estivesse, nunca mais seria encontrada, porque minha irmã foi pega e provavelmente vendida como escrava sexual. Foi exatamente isso que me disseram.

Marcus na verdade não era Marcus, o nome que ele usava era de um homem que estava morto, então ele era um olheiro. De olho em um produto em potencial que dessa vez foi a minha irmã. A minha inocente irmã.

Uma lágrima desliza pelo meu rosto caindo no papel das nossas passagens. Hoje é seu aniversário, era para estarmos em Paris, visitando a Torre Eiffel, mas ela se foi. Minhas chances de encontrá-la são nulas. Até o detetive particular que contratei desistiu. Tudo o que tenho é um nome. Minha única chance.

Me venderei ao diabo para ter a minha irmã de volta. Só espero não me perder também pelo caminho

Capítulo Um

Heitor

Porra.

Fecho os olhos aproveitando esse momento. Meu sangue ferver em minhas veias. A mulher que está ajoelhada aos meus pés geme com o meu pau em sua boca. Caralho isso é bom. Pego o seu cabelo enrolando-os em minha mão tomando todo o controle.

Amo foder, amo quando tenho uma mulher disposta para mim, é um lindo momento, ver uma mulher nua e disposta a me dar e sentir prazer. Posso parecer egoísta neste momento, mas não sou, amo as mulheres, todas elas, cada uma delas. Amo tê-las, possuí-las. Elas são um deleite para mim e cada segundo que passo com elas eu as deixo satisfeitas e saciadas. O prazer delas é o meu prazer.

A porta do escritório se abre pegando-me de surpresa, a mulher à minha frente tenta se levantar, mas seguro a sua cabeça no lugar.

— Continue — comando.

Olho para o meu segurança que tem uma cara arrependida, ele olha para baixo em respeito.

Detesto ser interrompido e ele sabe disso, então espero que seja algo importante.

— Sinto muito — diz Max interrompendo. — Mas ela insistiu.

Ele dá um passo para o lado permitindo que a mulher passe, porra, seu corpo é de matar, ela tem curvas em todos os lugares, não é o que estou acostumado, é bem melhor. Esta mulher é perfeita. Sua cabeça está baixa, mas assim que entra ela olha para mim.

— Oh Deus! — exclama ao ver a mulher ajoelhada aos meus pés com a boca no meu pau.

A mulher se vira envergonhada. Mais uma vez a mulher tenta se levantar, mas não deixo.

— Não pare — comando. A mulher aos meus pés sorri com meu pau em sua boca.

— Vo-você não vai parar? — gagueja a mulher de costas para mim.

Gemo ao som da sua voz fazendo com que meu pau cresça mais na boca da prostituta aos meus pés.

— Não. Por que eu deveria? — pergunto ao responder. — Você insistiu em falar comigo, então fale — comando.

— Você não é Caspen Callahan — acusa ela.

Ah, então ela não estava aqui para falar comigo e sim com o meu irmão. O que meu irmão mais velho tem com uma beleza dessas?

— Bem, ele não está aqui. Então, terá que ser comigo, querida — digo a ela.

Fecho os olhos sentindo o meu corpo se apertar. Puxo mais forte o cabelo da puta que me chupa mais forte e mais rápido.

— Use as mãos, princesa — comando.

A puta geme, suas mãos apertam as minhas bolas. Abro meus olhos para encontrar a beleza cheia de curvas olhando para mim com seus olhos de coelho espantado, vejo curiosidade neles e uma pintada de desejo. Sorrio. Ela não é imune ao que está acontecendo aqui. Pode ser tímida, mas não é puritana. Tenho certeza de que está se imaginando no lugar da prostituta. Imaginando como deve ser ter o meu pau em sua boca.

Ela morde os lábios e abaixa a cabeça olhando para o meu pau sumindo na boca da puta. Porra. Rosno quando minhas bolas se apertam e eu gozo no preservativo.

Porra. Porra. Tê-la aqui só fez com que eu gozasse mais rápido e mais forte. Sorrio para a mulher na minha frente, suas bochechas ficam vermelhas. A mulher ajoelhada se levanta limpando a boca, ela me olha esperando por mais, mas neste momento tenho uma coisinha sexy parada na minha frente esperando por mim.

— Mais tarde, querida. — Pisco para ela dando um tapinha em sua bunda.

Guardo o meu pau em minhas calças e me levanto indo até o banheiro anexado ao meu escritório no clube.

Levo o meu tempo ao me preparar para a minha convidada especial. Não faço a mínima ideia do que ela quer e o motivo dela ter vindo até aqui procurando pelo Caspen, mas o que eu sei é que a quero e farei de tudo para tê-la.

Ao voltar à minha sala encontro-a sentada esperando por mim.

— Você podia ao menos ter parado quando entrei — comenta ela com

um tom azedo.

Aceno com a cabeça de acordo.

— Sim, eu podia, mas qual seria a graça? — pergunto a ela dando um sorrisinho.

— Nojento. — Faz uma pequena careta que acho a coisa mais linda.

Droga!

Essa mulher é linda demais, toda cheia de curvas, como se fosse feita para as minhas mãos. Coço o queixo tentando controlar o meu temperamento e o efeito que essa mulher desconhecida tem em mim.

— Não, isso se chama sexo e dos gostosos. — Pisco para ela rindo da careta que ela fez.

A mulher se mexe na cadeira desconfortavelmente. Seus olhos estão por todo o lugar menos para mim. Limpo a garganta e ela finalmente me olha com seus olhos castanhos escuros. Ela me cativa e faz muito, muito tempo que não me sinto assim por uma mulher.

Um pequeno aperto se forma em meu peito ao me lembrar de anos atrás, balanço a cabeça tentando limpar a minha mente daquelas memórias.

— Então, o que posso fazer por você? — pergunto a ela.

Mordendo os lábios ela me encara por alguns segundos e é quando percebo que está tentando conter as lágrimas. Porra, detesto ver uma mulher chorar.

— Ei, ei — digo levantando-me da poltrona.

Contorno a mesa até chegar nela e me ajoelho na sua frente. Sorrio interiormente, se meus irmãos me vissem assim estariam rolando os olhos. Sempre me disseram que sou o molenga, aquele que faz de tudo por uma mulher, o coração mole. O apaixonado.

— O que está acontecendo? — pergunto a ela devagar para não assustá-la.

Suas mãos estão tremendo e não é de frio e nem de desejo por mim o que pretendo mudar rapidamente.

Seu olhar se encontra com o meu e vejo-a engolir em seco.

— Pode confiar em mim, diga-me, paixão, o que está acontecendo? — pergunto a ela mais uma vez.

Respirando fundo ela se controla e ergue a cabeça me encarando.

— Minha irmã foi levada — diz ela como se eu pudesse fazer algo sobre isso.

— E o que eu tenho a ver com isso? — pergunto a ela sem entender

bem o que está querendo aqui.

— Preciso de ajuda para achá-la — diz olhando-me.

— Já foi até a polícia, paixão? — pergunto a ela. — Acho que eles a ajudariam nesse assunto.

Rolando os olhos ela se levanta da cadeira e começa a andar pelo escritório. Suas mãos se movendo de um lado para o outro. Ainda consigo ver seus tremores.

— É claro que fui até uma delegacia — bufa ela. — Não sou idiota, se eu vim até aqui é porque realmente preciso de ajuda — rebate ela.

— É mesmo? — Dou a ela um sorriso.

Arrumo meu terno sobre medida e volto a me sentar na minha poltrona.

— Diga-me o que aconteceu, paixão. — Aponto.

— Tenho nome, sabe. — Desdenha ela.

— Bem, você nunca me disse. — Sorrio e vejo seu semblante mudar para horror.

— Sinto muito é que estou tão nervosa. — Esfrega o rosto e posso ver o quão delicado esse assunto é para ela. — Sou Happy Wild. — Estende as mãos para mim.

Pego em sua mão delicada e macia, dando um pequeno aperto, posso sentir a eletricidade passando pelo meu corpo e posso apostar que ela também sentiu, pois seus olhos se arregalam e ela solta a minha mão como se tivesse levado um choque.

— É um prazer conhecê-la, Happy — digo a ela. — Agora sente-se e me diga o que aconteceu e por que acha que irei ajudá-la.

Comando a ela, Happy me olha com pesar e desconfiança. Parece que ela não sabe muito se confia em mim, mas ela precisa de mim e é por isso que relaxa um pouco.

— Tudo começou quando minha irmã conheceu o tal de Marcus... — Começa ela e já sei que nada de bom virá, então me preparo. — Ele era um amor, gostei dele e pensei que ele seria o cara certo para ela. — Ri sem graça balançando a cabeça. — Como eu estava errada, era um dia normal, Audrey e eu estávamos conversando sobre o que ela queria fazer no seu aniversário. Eu a deixei na escola, depois da escola ela vai trabalhar na minha padaria, Audrey sempre me ligava depois do almoço, mas nesse dia, ela não ligou, nunca apareceu na padaria. Liguei para ela várias vezes, liguei para Marcus e nenhum dos dois me responderam. — Ela me diz.

— Não poderiam terem fugido os dois? — pergunto a ela que nega com a cabeça.

— Audrey não é assim e mesmo que fosse não faria, não tem motivos para fugir — responde-me ela.

Olho para ela levantando uma sobrancelha em desconfiança. Está bem claro para mim, uma jovem apaixonada por um jovem, eles resolvem fugir para ver o mundo, toda essa porcaria de amor e felizes para sempre.

— Ela não fugiu! — grita Happy nervosa.

Levanto minhas mãos em sinal de redenção.

— Tudo bem, se é o que diz — digo a ela.

Happy balança a cabeça de um lado para o outro.

— Audrey nunca teve motivos para fugir, erámos eu e ela, somos um time. — Balança a cabeça. — Não, nós erámos um time, nós duas contra o mundo e essa possibilidade de fuga foi descartada pelos policiais. — Dá de ombros. — Marcus era um nome falso, pode acreditar? — Ela ri sem emoção.

E é nesse momento que fico tenso, sei bem com o que estamos lidando e Caspen não gostará nem um pouco disso, precisamos ligar para os nossos contatos na delegacia e saber de todo o detalhe sobre o caso da Audrey e se for realmente o que estou pensando, não sei bem o que poderei fazer por Happy, pessoas sumidas assim são dificilmente encontradas.

— Ele era um olheiro, um muito procurado e está envolvido com o Cartel Mexicano e a Máfia Italiana.

— Porra, porra.

Se Cosa Nostra estiver envolvida nisso não será uma coisa boa. A merda vai bater no ventilado e Carter ficará furioso e com motivos.

— Eles me disseram que não poderiam fazer nada, que minha irmã nunca mais iria voltar — diz ela olhando para mim.

— E você acha que nós podemos te ajudar? — pergunto.

Happy olha bem nos meus olhos e me sinto cativado por ela. Sua presença é tão forte, ela é a coisa mais linda e sensível que já vi e mesmo assim ela está aqui, tentando ser forte e pedindo ajuda. Ela está no meu território. Parece que foi feita para mim e vou explorar essa possibilidade. Se ela quer a minha ajuda ela terá, mas virá com um preço. Sorrio ao pensar nisso.

— Não sou ignorante, Sr. Callahan — diz ela.

— Heitor, me chame de Heitor — comando e ela acena com a cabeça.

— Heitor — diz lambendo os lábios.

Meu nome soando em sua boce é sexy pra caralho, posso até imaginá-la gemendo meu nome enquanto meto nela com força deixando-a louca por mim.

— Não sou uma mulher ignorante. — Continua ela.

— Não disse que era — digo sorrindo.

— Como eu estava dizendo, eu sei sobre a sua família.

— As acusações podem ser falsas — digo não dando qualquer vestígio de que está certa.

— Sim, elas podem, mas não são. — Sorri para mim.

— E como sabe disso? — rebato.

— Meu pai. — Dá de ombros. — Meu pai era um homem com muitos segredos e eu sabia de todos eles — diz ela.

— É mesmo? — Sorrio. — Quem era seu pai?

— Bruce Wild, meu pai era um soldado — diz ela orgulhosa de quem seu pai era.

Bruce Wild, ele e sua esposa morreram em um acidente de carro anos atrás. Bruce era amigo do meu pai, sempre guardando suas costas, mas nunca soubemos que tinha duas filhas. Parece que Bruce tinha muitos segredos, não é mesmo?

— Sinto muito pelo seu pai e sua mãe — digo a ela.

Happy dá de ombros.

— Foi a muito tempo — diz olhando-me. — Como eu tinha dito, sei quem são e preciso de vocês. Preciso muito que ache a minha irmã e traga-a para mim, não posso perdê-la — diz ela em desespero.

— Você não vai — digo a ela.

Ela suspira aliviada.

— Mas, Happy? — Ela me olha com desconfiança. — Terá um preço. — Minto, mas ela não precisa saber disso, não é mesmo?

Por seu pai ser quem era, nós faríamos qualquer coisa por ela e por sua irmã. Porém, digamos que a quero demais para perder essa oportunidade.

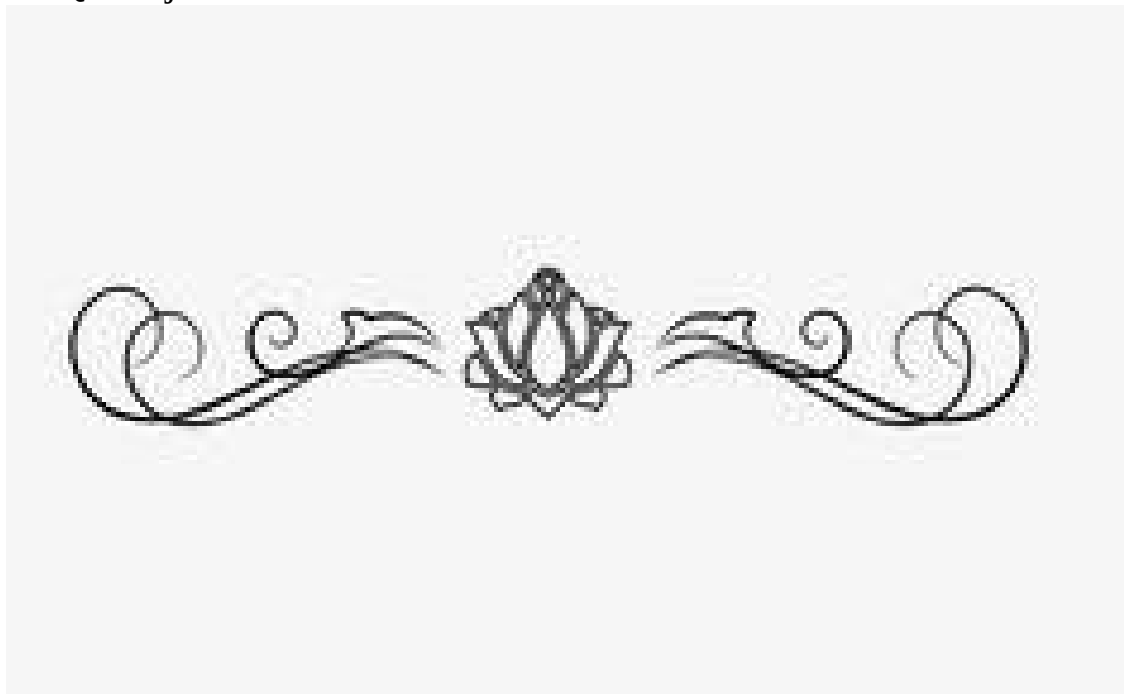
Ela engole em seco.

— Sim, eu já imaginava isso. — Sorri, o primeiro sorriso real que ela me dá. — Quanto será?

Não posso deixar de rir com sua pergunta. Nego com a cabeça.

— Não precisamos do seu dinheiro, paixão.

— É Happy, meu nome é Happy — diz ela.
— Sim, eu sei, mas prefiro chamá-la de paixão. — Pisco.
— O que precisa que eu faça? — pergunta ela.
Era essa a pergunta que eu estava esperando.
— Que seja minha.



Happy

— Que seja minha... — responde-me ele.

Não era isso que eu estava esperando. Nunca imaginei que ele me diria essas palavras, sou pega totalmente desprevenida.

Olho para ele. Heitor Callahan é um homem de virar pescoços. O homem tão bom de se olhar, todo construído e com uma boca de querer beijar e um corpo de querer agarrar. Seu olhar deixa qualquer um preso e sua voz traz arrepios ao meu corpo. Quando o toquei senti aquela eletricidade, meu estômago até embrulhou. Mas ele não é o tipo de homem para se entregar. Droga! Ele estava usando aquela pobre mulher para o seu prazer e não deu nada a ela em troca.

É uma péssimo ideia, sei disso, esse homem pode me quebrar mais do que já estou. Sem falar que estou tão focada em encontrar a minha irmã que não estarei no clima para ele.

— Desculpa-me? Acho que não entendi direito. — Faço-me de

desentendida e ele ri.

— Oh, paixão, você me entendeu. — Acena com a cabeça. — Quero você, é bem simples, Happy, enquanto procurarmos a sua irmã você será minha, estará em minha casa, minha cama e pronta para mim sempre que eu quiser. Esse é o acordo. — Ele diz como se fosse tão simples.

Esse homem está usando o desaparecimento da minha irmã para me ter. Balanço a cabeça.

— Você por ter qualquer mulher, por que eu? — pergunto a ele.

Não o entendo. Realmente me querer? Ele acabou de ter uma mulher chupando o seu pau e agora me quer. Isso é nojento. Muito nojento, como se eu fosse qualquer uma, como se eu fosse essas mulheres que ele usa. Rio sem graça. Irônico já que vim aqui parar usá-lo para achar a minha irmã, só não esperava algo como isso. Ser dele.

— Por que não você? — questiona ele. — É linda, sexy e estou louco para ter você embaixo de mim, de joelhos para mim, de quatro...

— Chega! — grito.

Só de imaginar já sinto a umidade lá embaixo. Droga! Esse homem sabe o que está fazendo, ele está me seduzindo para concordar com ele. Para ser dele do jeito que ele quer. Mas não tenho escolha, tenho?

Por mais que eu deteste toda essa situação e o tipo de homem que ele é e o fato de estar usando o desaparecimento da minha irmã para eu me entregar a ele eu não tenho escolha, minha irmã é tudo o que tenho e farei de tudo para achá-la.

Isso inclui entregar meu corpo a ele do jeito que ele desejar, só espero sair dessa intacta.

— Tudo bem — digo por fim. — Serei sua até o dia que achar a minha irmã.

E é nesse momento que fechei o trato com o irmão do diabo.

Capítulo Dois

Happy

— O que iremos fazer agora? — pergunto a Heitor.

Estou de volta ao meu modo irritada e esquentada, tenho que ser forte para o que estar por vir, sei que não será fácil. Droga, nem sei se encontraram a minha irmã. Não sou ingênua ao pensar que temos muitas chances, mas confio em Heitor e sei que ele fará de tudo para achá-la. Meu pai confiava nesses homens, então estou fazendo o mesmo aqui.

No que fui me meter? Eu sabia que era arriscado, sabia que pagaria um grande preço por pedir ajuda a eles, mas Audrey é minha irmãzinha, eu tinha que tentar, tinha que arriscar, só que agora não sei bem se foi o certo já que estou à mercê de Heitor Callahan.

O homem é lindo, não vou negar, porém sei que é um idiota e que só saber usar as mulheres. E só saber que vai me usar, o meu corpo treme em antecipação. Esfrego meus braços tentando controlar meus hormônios. Heitor olha para mim dando uma piscadinha.

Rolo os olhos e ele ri. Para a minha total surpresa pego-me rindo também, é fácil estar na sua presença, ele parece ser bem descontraído quando quer e isso é bom, me deixa mais à vontade.

— Vamos conversar com os meus irmãos, eles precisam saber o que está acontecendo, depois disso faremos um plano e começaremos a partir daí — responde-me ele.

Aceno com a cabeça em acordo. Farei tudo o que ele pedir desde que traga minha irmã de volta. Só de pensar nela meu coração se aperta.

Será que está bem?

Será que ela está viva?

O que estão fazendo com ela?

Ela está sentindo a minha falta?

Está sofrendo?

Infelizmente não tenho essas respostas, só espero que ela esteja viva, aguentando, sendo forte.

Eu vou te encontrar mana, prometo. Aguenta firme, por favor. Imploro mentalmente, mas sei que é em vão, seja lá onde Audrey estiver, ela não está me ouvindo. Mordo meus lábios para não chorar, está sendo tão difícil. Fico me perguntando o que fizemos de errado para ter acontecido isso.

Audrey é tão boa, uma menina de ouro, ótima pessoa, a melhor irmã que eu poderia ter. Somos eu e ela contra o mundo e agora ela se foi.

O pior de tudo é que eu sei o que vão fazer com ela e me dá medo toda vez que penso sobre isso. Saber que existem pessoas tão ruins assim, que minha irmã não é a única e que existem famílias que nunca acharam seus entes queridos.

Quero minha irmã de volta, quero Audrey e nossa vida simples, erámos felizes, tínhamos tudo o que queríamos. Eu e ela contra o mundo e agora só tem eu, porque ela se foi.

— Ei... — Heitor me chama.

Levanto a cabeça para olhá-lo. Ele segura meu braço em um aperto firme.

— Nós iremos achá-la — afirma ele.

Balanço a cabeça, lágrimas se formam em meus olhos.

— Happy, eu te prometo, nós iremos achar a sua irmã e os responsáveis serão mortos. — Olho em seus olhos vendo a certeza nelas.

Heitor não está brincando e nem falando apenas por falar. Ele está sendo sério e eu acredito nele, só espero que minha irmã esteja viva.

— Okay — sussurro.

— Agora nós vamos conversar com meus irmãos. — Ele me diz e aceno com a cabeça.

— Tudo bem — digo a ele.

Heitor sorri para mim,

— Boa garota. — Pisca ele.

Caminhamos entre os corredores do clube até pararmos em uma grande porta com um segurança parado guardando-a.

— Meu irmão está aí dentro? — Heitor pergunta e o cara grande acena com a cabeça. — Bom, estamos entrando.

Sem pedir permissão ele abre a porta do escritório e entra. Três pares de olhos nos encaram.

Uau. Só o que consigo pensar é em como esses homens são afortunados de beleza. Parece que fui levada a outro lugar, mas não me engano, são tão bonitos quanto assustadores. Principalmente o que está

parado em pé por trás da grande mesa, seu cabelo é loiro bagunçado, sua barba é grande e seu olhar é mortal, mesmo sendo azuis eles parecem sem vida, como se só existisse ali escuridão e mais nada. Tremo, meu corpo se arrepiando, o ar da sala ficou cem vezes mais frio.

— O que está acontecendo aqui? — O meu olhar cai para o homem sentado em uma grande poltrona com os braços cruzados e um olhar sério.

Dou um passo para trás. Esse homem é Caspen Callahan e ele tem poder emanando do seu corpo. Engulo em seco quando seu olhar passa por mim, ele faz uma pequena careta antes de voltar a encarar Heitor. Dou um suspiro aliviada ao saber que me encontrei primeiro com Heitor, porque não acho que Caspen me daria um segundo do seu dia.

— Temos um grande, grande problema. — Heitor diz olhando para seus irmãos.

O único que não parece interessado por mim é o que está do lado direito, ele está no celular dando sorrisinhos bobos. Mas quando Heitor diz que estão com problemas ele logo fecha a cara e olha para mim pela primeira vez.

Sinto-me tão insignificante e pequena ao redor desses homens.

— Primeiro, quem é ela? — Caspen pergunta apontando para mim.

É nesse momento que saio do meu pequeno casulo e engulo meu medo, não estou aqui por mim, estou aqui pela minha irmã e esses homens irão me ajudar a achá-la, custe o que custar.

— Esta é Happy Wild e ela é parte do problema. — Heitor responde a Caspen.

Suspiro sabendo que essa apresentação não nos levará a lugar nenhum, então saio de trás de Heitor tomando coragem para mostrar a minha presença. Só espero que Caspen não me mate pela minha ousadia de enfrentá-lo ou desrespeitá-lo.

— Será que podemos irmos direto ao assunto? Porque enquanto estão aqui fazendo apresentações, minha irmã foi levada por um fodido — digo a ele, meus olhos vão para Heitor que acena para mim.

— O que você quer dizer com: foi levada? — Caspen pergunta, olho para ele que está me encarando com um olhar duvidoso.

Como assim foi levada? Será que terei que explicar para ele o que significa ser levada? Mas antes que eu dê a ele uma resposta engraçadinha, Heitor fala.

— O tráfico de pessoas está de volta na cidade e a primeira a ser

levada foi a irmã da dela — responde ele a Caspen.

— Tem certeza disso? — Levo um susto ao ouvir a voz atrás de mim. — Porque não estou sabendo de nada nas ruas. — Viro-me para olhar a pessoa que acabou de entrar no escritório.

Será que todos os homens dessa família são lindos? Porque é sério, eles são LINDOS! Mas esse não é o assunto de hoje.

— Mais do que certeza — digo soltando um pequeno suspiro.

— Como podemos saber se é verdade, pelo que sei ela pode ter fugido. — Outro fala.

Tento controlar meu temperamento, mas é um pouco difícil nesse momento, eles estão duvidando de mim, duvidando da minha irmã, ela jamais faria uma coisa dessas, olho para Heitor e o pego olhando meus seios. Rolo os olhos para ele.

— Minha irmã jamais faria isso — digo a eles e só de pensar nela já me sinto fraca e pronta para quebrar. — Seu aniversário seria em poucos dias, tínhamos marcado para irmos a Paris, ela estava animada quando a deixei na escola, era para ela me ligar depois do almoço, mas ela nunca ligou e também não apareceu, liguei para ela, mas o celular estava desligado, liguei para o seu namorado, mas ele também tinha sumido. — Paro de falar ao sentir as lágrimas escorrem pelo meu rosto. — Ela sumiu, fui à delegacia, mas não resolveram nada, era como se ela não existisse e o seu namorado na verdade usava um nome falso, de um homem morto, ele a levou, eu sei que foi ele — imploro para eles acreditarem em mim.

Preciso deles. Minha irmã precisa deles. Não sei mais a quem recorrer, estou tão perdida nesse momento. Quero ser forte por ela, mas tudo o que sinto é um grande abismo dentro de mim. É desesperador.

Suspiro quando Caspen acena com a cabeça, ele volta a olhar para Heitor.

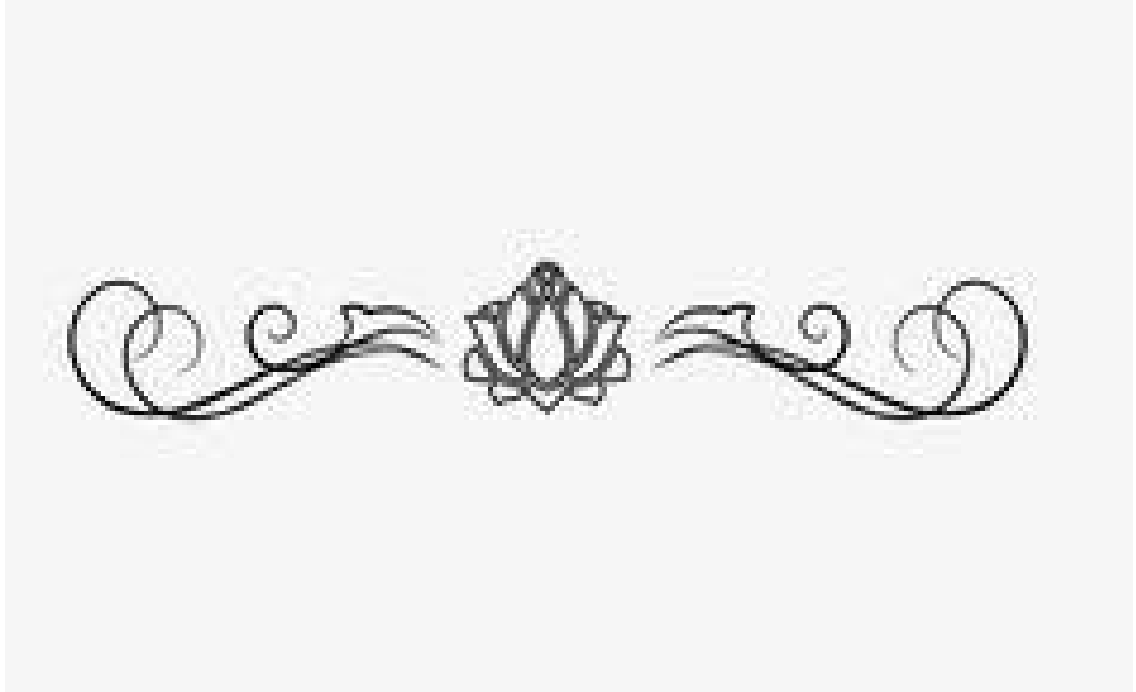
— O que acha? — pergunta a Heitor.

— Tudo o que ela fala é verdade, já pesquisei, parece que mais duas meninas foram levadas e você não soube disso, porque eu pedi para não falarem nada, queria ser o primeiro a contar a todos. — Heitor diz. Suspiro aliviada.

Ao menos ele acredita em mim e agora que ele me apoia, sei que Caspen irá ajudar e isso alegra meu coração. Audrey tem uma chance agora, minha irmã voltará para casa. Para mim.

— Preciso encontrá-la, Audrey é tudo o que tenho — digo a eles.

Lágrimas escorrem dos meus olhos, não me importo com as pessoas ao meu redor eu só choro. Choro pela minha irmã perdida e por saber que vou achá-la, tenho fé que ela voltará para casa, não sei o que farei sem ela e não quero pensar nisso. Tudo o que quero é ela, ela precisa voltar para casa.



Heitor

Olho para Happy.

Ela chora abertamente, sinto um aperto no peito em vê-la assim, então ajo automaticamente e a puxo para os meus braços, meus irmãos me olham estranho, eles nunca me viram assim com uma mulher antes, então é estranho para eles, mas não estou me importando neste momento. Happy está passando por um momento difícil e ela não tem ninguém neste momento.

— Está tudo bem, nós iremos encontrá-la — digo a Happy.

Ela balança a cabeça, chorando em meu peito, passo a mão pelos seus cabelos. Olho para os meus irmãos e Lucas, todos acenam com a cabeça.

— Nós iremos achá-la, Happy, você tem a minha palavra. — Caspen diz.

Happy levanta a cabeça e acena para Caspen.

— Obrigada — diz ela em um soluço.

— Não precisa agradecer, a cidade é nossa e cuidamos dos nossos. — Caspen diz.

— Voltarei mais tarde para formamos um plano, irei levar Happy para minha casa. Ela ficará comigo até acharmos Audrey — informo a eles que me olham espantados.

Carter limpa a garganta e todos disfarçam os olhares.

— Certo, cuide dela, ela é um alvo agora já que iremos atrás da irmã dela. — Lorenzo diz.

— Essa é uma foto dela. — Happy estende a mão, Lucas pega a foto olhando-a.

Vejo quando ele engole em seco e seu olhar vidra na imagem de Audrey. Lorenzo pega a foto da sua mão e passa para Carter que passa para Caspen.

— Iremos achá-la — diz Caspen.

— Obrigada, não sei o que faria sem a ajuda de vocês. — Happy diz.

— Não pense sobre isso, estamos aqui para ajudá-la, agora vá e descanse um pouco. — Caspen acena com a cabeça.

— Vamos Happy, agora você é minha — digo a ela dando um sorrisinho.

— Sim, me lembro do trato, não precisa ficar me lembrando, Heitor. — Happy diz. — Sou sua até achar a minha irmã. Esse é o pagamento — sussurra ela.

Meus irmãos me olham espantados, mas dou a eles meu olhar pedindo-os para ficarem quietos, Caspen balança a cabeça enquanto Lorenzo me dá um sorrisinho de merda. Todos ficaram surpresos comigo e como estou tratando Happy. E eu os entendo, até eu estou surpreso em como estou sendo.

A última vez que tentei proteger uma mulher ela se foi da minha vida de uma forma cruel, então eu me fechei e agora Happy aparece e aqui estou eu quebrando as minhas regras e a trazendo para minha casa, para a minha segurança, para mim.

Não que eu me importe. Eu a quero e não me importo nem um pouco de ter dito uma pequena mentirinha para fazê-la minha.

Sempre amei as mulheres e isso não é novidade para mim, mas nunca quis me envolver depois de Abby, a única mulher que amei. A única para mim, então passei a usar as mulheres, sempre com respeito, é claro, mas nunca quis mais do que uma transa. Então é normal meus irmãos terem ficado espantados com o jeito que estou com Happy. Porra, até eu estou

espantado, mas é o que é. Eu a quero, esse sentimento é grande e forte, não sei bem o é, porém vou descobrir.

Happy é minha agora e vou aproveitar cada momento.

Levo Happy para fora do escritório, meus braços ao redor do seu corpo, sua cabeça em meu peito.

— Uou... o que temos aqui? — Olho para cima vendo Lauren sorrindo.

Happy levanta a cabeça e olha para Lauren. Sorrio.

— Ei, bela ruiva. Veio me ver? — Brinco com Lauren.

Sinto Happy ficar tensa em meus braços. Oh, alguém está com ciúmes. Bom, muito bom.

— Até parece, vim ver meu marido, seu filho quer o pai. — Lauren diz sorrindo.

Lauren olha para Happy e depois para mim, sorrio para ela dando de ombros. Ela rola os olhos.

— Olá, sou Lauren, esposa do Lorenzo. — Ela diz estendendo a mão.

Happy olha para Lauren um pouco desconfiada, mas aperta a mão dela.

— Happy Wild — diz ela baixinho.

— É um prazer, Happy. — Lauren sorri. — Se me derem licença vou pegar o meu marido. — Lauren diz.

— Hum... Lauren. — A chamo.

— Sim?

— Lorenzo terá que ficar, temos um assunto importante para tratarmos. — Ela me olha avaliando o que acabei de dizer, mas por fim acaba concordando com a cabeça.

— Acho que terei que esperar, então — diz. — O que eu posso fazer por você? — pergunta ela.

— Será que pode ficar com Happy? Eu ia levá-la para a minha casa e voltar para a reunião, mas já que está aqui, fique com ela em meu escritório até acabarmos. — Peço a ela.

Lauren não responde por um tempo, apenas me encara, Happy está tensa e um pouco na defensiva, mas ela terá que se acostumar, porque é minha, faz parte da família agora.

— Tudo bem, Jonas e Hope estão com Lydia, então acho que posso ficar mais um pouco, assim nós nos conheceremos melhor. — Pisca ela. —

Venha, Happy, vamos explorar um pouco este lugar.

Lauren puxa Happy para si.

— No meu escritório. — Aviso a Lauren que bufa.

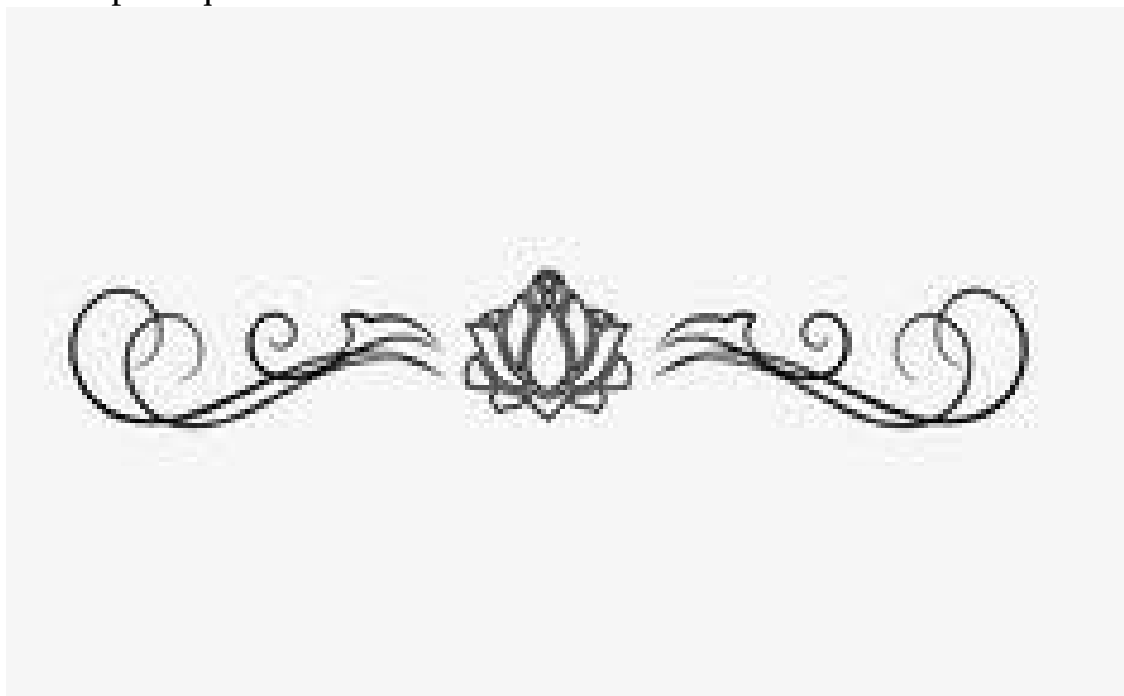
— Não, estaremos no clube, mostrarei tudo a Happy. — Lauren diz desafiando-me.

— Tudo bem, só tenha cuidado — digo a ela que sorrir.

— Sempre tenho. Tchau, Heitor. — Ela puxa Happy com ela.

— Vá, querida. Logo estarei com você. — Beijo sua testa e a deixo ir.

Só espero que Lauren não a assuste.



Happy

— Então... está com Heitor? — Lauren pergunta.

Ainda estou confusa com o que acabou de acontecer, só sei que estou com essa mulher que conheci agora andando por um clube de cavalheiros.

— Não... — Ela me dá um olhar. — Bem, sim, mas não sei bem o que dizer — confesso. — Acabei de conhecê-lo — digo e ela começa a rir.

— Oh, querida. — Balança a cabeça. — Você está amarrada agora.

— O que quer dizer? — pergunto.

— Que você é dele — responde ela rindo.

— Sim, até ele achar a minha irmã — digo a ela e ela nega com a cabeça.

— Não, isso significa que é dele, vai por mim, aconteceu comigo e com Sophia, agora é a sua vez. — Avisa ela. — Esses homens, eles são assim, Happy.

— Não, você não entendeu, minha irmã foi levada, então vim pedir ajuda e como pagamento ficarei com Heitor até ele achá-la — digo a ela.

Lauren para e me encara, seus olhos arregalados.

— Sua irmã foi levada? — Engasga ela.

— Sim, ela foi raptada, tráfico humano. — Só de pensar, meus olhos já se enchem de lágrimas.

Droga, droga! Será que consigo ser forte apenas por um segundo? Tenho que parar de ficar chorando e me concentrar em achar Audrey.

— Oh, meu Deus! — exclama ela e seus olhos lagrimejam. — Eu... eu sinto muito, sei que é banal dizer isso, mas realmente sinto. — Seus braços me envolvem e ela me abraça.

— Está tudo bem, Heitor irá me ajudar a achá-la — digo a ela.

— Sim, todos os Callahan's vão. — Acena ela dando-me um pequeno sorriso. — Agora me diga sobre essa coisa de pagamento? — Dou de ombros.

Explico a Lauren como sei sobre eles, digo tudo a ela, sobre meu pai e como ele e mamãe morreram e como me deixaram uma carta dizendo que se qualquer problema surgisse a quem eu tinha que recorrer, então disse sobre minha irmã e seu desaparecimento, contei tudo até esse momento.

— Então seu pai era um soldado de Joseph? — pergunta e eu aceno com a cabeça. — Bem... interessante isso. — Ela sorri.

— O que é interessante? — pergunto desconfiada.

— Só uma coisa que estou pensando... então Heitor disse que ele te ajudaria, mas para isso você teria que ser dele? — pergunta ela mais uma vez e eu concordo.

— Sim, até achar a minha irmã — digo a ela que começa a rir.

— Oh, querida...

— O que? — pergunto a ela achando que algo está errado.

— Você foi reivindicada. — Nego com a cabeça.

— Não.

— Sim, foi — afirma ela. — Heitor ama mulheres e ele tem quantas quiser, mas ele nunca, nunca tomou uma para si, ele nunca teve algo sério,

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Heitor : Os Callahan's - Livro 4" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).